

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

REJANE FADEL OLIVETTI

**O TABAGISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA ABORDAGEM
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS**

MONOGRAFIA

MEDIANEIRA

2013

REJANE FADEL OLIVETTI

**O TABAGISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA ABORDAGEM
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista no Ensino de Ciências, do Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof^a. Dr. Maurici Luzia C. Del Monego

MEDIANEIRA

2013



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Ponta Grossa

Nome da Diretoria
Nome da Coordenação
Nome do Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

**O TABAGISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A
IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS**

por

REJANE FADEL OLIVETTI

Esta Monografia foi apresentada em 15 de março de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências. A candidata foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dra. Maurici Luzia C. Del Monego

Prof^a. Dra. Cleonice Mendes Pereira Sarmento
Membro titular

Prof^a. Dra. Michelle Budke Costa
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Este trabalho é dedicado à minha família pelo
incentivo nos momentos difíceis e
compreensão nas ausências.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nos dotar de inteligência e assim proporcionar a realização dos nossos sonhos.

A minha família pelo constante apoio.

Aos professores do curso, principalmente à minha Orientadora, Professora Dra. Maurici Luzia C. Del Monego.

E a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho tornar-se realidade.

A escola é uma instituição identificada por duas características fundamentais: a de ensinar conteúdos e a de formar as pessoas por meio da circulação de valores, ideias, crenças, preceitos morais e éticos.

Assim, o professor, com base no cotidiano da escola, pode e deve criar situações pedagógicas para promover as mudanças necessárias, inclusive realizar projetos de prevenção às drogas.

(SENAD/MEC/UnB, 2006)

RESUMO

OLIVETTI, Rejane Fadel. **O TABAGISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS.** 2012. 40 páginas. Monografia. Especialização em Ensino de Ciências - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

A presente pesquisa teve como objetivo demonstrar que além de doenças associadas ao uso do tabaco, os fumantes sofrem na velhice. Por esse motivo é importante que se mostre às pessoas, principalmente aos jovens o quanto o cigarro é nocivo à saúde e ao organismo humano. Pesquisas realizadas apontam para um claro impacto do fumo na quantidade de anos de vida perdidos, além da piora progressiva na qualidade de vida em pessoas mais idosas. Além dos malefícios que causam ao organismo humano. Os conteúdos que fazem parte deste estudo são: os adolescentes e o uso de drogas, a classificação e o efeito das drogas no organismo humano e o tabagismo e suas consequências.

Palavras-chave: Tabaco. Drogas. Adolescentes. Hábitos saudáveis.

ABSTRACT

OLIVETTI, Rejane Fadel. Smoking and its consequences: an approach on the importance of adopting healthy habits. 2012. 40 sheets. Monograph. Specialization in science education-Federal Technological University of Paraná. Medianeira, 2012.

This research aims to demonstrate that in addition to diseases associated with tobacco use, smokers suffer in old age. For this reason it is important to show to people, especially to young people how much smoking is harmful to health and the human body. Surveys point to a clear impact of smoking on the number of years of life lost, and progressive worsening in quality of life in older people. In addition to the harm they cause to human body. The contents that are part of this study are: teens and drug use, the classification and the effect of drugs on the human body and smoking and its consequences.

Keywords: tobacco. Drugs. Teenagers. Healthy habits.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OS ADOLESCENTES E O USO DE DROGAS.....	15
2.1 DROGAS: CLASSIFICAÇÃO E EFEITOS NO ORGANISMO.....	16
2.2 DEPENDÊNCIA DAS DROGAS.....	20
2.3 SINTOMAS BÁSICOS DA DEPENDÊNCIA.....	21
3 O TABAGISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	24
3.1 CAUSAS E EFEITOS FISIOLÓGICOS DO TABAGISMO.....	26
3.2 COMO O CIGARRO AGE NO CORPO HUMANO.....	27
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
4.1 LOCAL DA PESQUISA.....	30
4.2 TIPO DE PESQUISA.....	30
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa.....	39

1 INTRODUÇÃO

A idéia deste estudo surgiu de minhas práticas na escola enquanto professora. Durante esse período tive contato com vários professores fumantes e cada um de maneira particular contribuiu na construção de alguns conceitos e questões sobre o tabagismo que necessitam ser compreendidos do ponto de vista científico. Por meio dessas constatações e indagações, configurou-se este projeto para compreender os motivos pelos quais os professores iniciaram e continuam fazendo uso do tabaco, e interferir por diversos meios no intuito de promover uma mudança de hábito.

A escola é uma das instituições que colabora com a formação integral do aluno, onde ele aprende a ser cidadão e a adquirir bons hábitos para conviver em sociedade. O exemplo do professor pode influenciar o aluno a ser ou não fumante.

Esta pesquisa se justifica devido à necessidade de se realizar uma análise da influência do tabagismo na vida do professor, bem como suas implicações para o desempenho de seu trabalho, uma vez que o uso constante do tabaco causa alterações vocais no indivíduo, incluindo o câncer e outras doenças capazes de provocar distúrbio na voz.

Além de que, a escola tem sido, muitas vezes, palco para os jovens, que influenciados pelos colegas, iniciarem os seus primeiros contatos com o cigarro e é na escola que aprendemos a ser cidadãos e a construir nossas vidas, para não transformar o aluno em fumante em potencial, o professor deve dar o exemplo.

O objetivo geral deste trabalho foi: obter mudança de atitude, por parte de alguns profissionais da educação do município de Ibaiti, com relação ao tabagismo. E, para a concretização desse objetivo, foram importantes os seguintes objetivos específicos: mobilizar professores e profissionais da educação de 01 Colégio do município de Ibaiti no sentido da realização de um levantamento para identificar os que fazem uso de tabaco; identificar profissionais que já tiveram implicações na saúde devido ao uso do tabaco; ministrar palestras, junto à profissionais da saúde, no sentido de informar sobre os malefícios do tabaco e suas implicações na saúde, bem como propor mudanças de hábitos que promovam uma vida mais saudável; evidenciar os produtos químicos utilizados na cultura e industrialização do tabaco e realizar junto aos professores da disciplina de Ciências, projetos voltados para os

estudantes com conteúdos relacionados às doenças causadas pelo uso do tabaco, sendo que, educar sobre o tabagismo é o primeiro passo para evitar o vício.

Partindo dessa análise, foi realizado um trabalho de divulgação, através de palestras, dos malefícios do tabaco e das possibilidades de manter uma vida saudável, juntamente com os profissionais da saúde, no sentido de que os profissionais de educação modifiquem seus hábitos, no intuito da promoção de uma vida mais saudável.

Para a sua realização contamos com a contribuição de professores da rede estadual de ensino do município de Ibaiti, e com profissionais da saúde.

Pois, para o desenvolvimento deste projeto foi realizada uma entrevista com os professores identificando o número de profissionais da educação fumantes que atuam no Colégio; buscando colaborar com a mudança de atitude, com relação ao tabagismo, por parte dos profissionais da educação no município de Ibaiti e evidenciar os produtos químicos utilizados na cultura e industrialização do tabaco; e para essa realização buscou-se o auxílio de enfermeiras que trabalham nos Postos de Saúde do Município, as quais realizam um ciclo de palestras destinadas aos professores.

Este trabalho foi organizado em capítulos, sendo que no segundo foi abordado sobre os adolescentes e o uso de drogas, referindo-se às drogas de um modo geral, sua classificação e dependências; no terceiro capítulo abordou-se sobre o Tabagismo e suas Consequências, relacionando as causas e efeitos do tabagismo. No capítulo seguinte apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do trabalho e finalmente no capítulo cinco é apresentada a discussão e análise dos resultados do questionário aplicado aos professores.

2 OS ADOLESCENTES E O USO DE DROGAS

A adolescência é um período de amadurecimento que ocorre no corpo biológico da pessoa e que se relaciona com vários aspectos da crise psicossocial, que podem ocasionar nos adolescentes a necessidade de autoafirmação e reconstrução da autoimagem.

O adolescente procura aproximar-se daqueles que mais se identificam com ele em critérios de valores, que, muitas vezes não coincidem com os da sua família.

A importância desses pares expressa-se no sentimento de lealdade ao grupo, na intimidade entre seus membros, no compartilhamento de segredos, na forma de expressar comportamentos de rebeldia, transgressão, e também o uso de drogas, muitas vezes, um adolescente resolve usar drogas para não ficar fora do grupo, como auto-afirmação ou ainda por curiosidade.

O adolescente tende a se aproximar e vincular-se àquelas pessoas que lhe são próximas, por esse motivo as redes sociais com as quais se relaciona têm muita importância na sua formação social e psicológica.

Para Didonê e Muttini (2007) uma droga não por si só boa ou má, algumas são usadas para produzir efeitos benéficos, inclusive as “drogas” utilizadas nas depressões ou para combater “estres”. Muitos professores, devido à pressão da profissão precisam utilizar-se dessas drogas, até mesmo de drogas ilícitas como o cigarro.

Por esse motivo é importante que a escola seja um espaço social acolhedor em que alunos e professores encontrem informações e orientações sobre os diversos tipos de drogas e seus efeitos negativos para a saúde.

O consumo de drogas no Brasil, entre crianças e adolescentes estudantes é assustador, pois, segundo o levantamento realizado em 2004, pelo V levantamento Nacional sobre o consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino revelou que 22,6% dos estudantes entrevistados já experimentaram algum tipo de droga ilícita.

Ainda conforme Didonê e Muttini (2007), um levantamento realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação três (3) são os principais motivos que podem levar as pessoas, principalmente, os jovens a se envolver com

as drogas: devido à idade, o desejo de fugir dos problemas, a busca pela aceitação no meio social e a curiosidade para sentir novas sensações. “Elas surgem como uma válvula de escape para a angústia do adolescente perante a vida” é o que afirmam Didonê e Muttini (2007, p.36).

Porém, a questão do envolvimento das pessoas com as drogas, vai muito além desses motivos ou da simples busca dos efeitos que essas substâncias podem proporcionar. Podem ainda ser consideradas outras causas, como: a disponibilidade dessas substâncias, a imagem ou as ideias que as pessoas fazem a respeito das drogas, as características de personalidade, o uso de drogas por familiares ou amigos entre tantas outras.

Na maioria dos casos, o grande problema refere-se às drogas chamadas lícitas, o álcool e o tabaco, que atingem principalmente os pais das crianças, e por esse motivo elas pensam que é normal fumar. E, isso serve de mau exemplo para os filhos influenciando negativamente nas crianças, tornando-se fatores de risco para os seus próprios filhos (BRASIL, 2006).

Uma pessoa não resolve começar a usar drogas por acaso. Para que isso ocorra muitos fatores podem influenciar negativa ou positivamente. São os fatores de risco ou de proteção, que podem estar na própria pessoa, na família ou em qualquer outro tipo de grupo social que a pessoa pertença.

Em muitas comunidades escolares a maioria dos alunos é oriunda de lares desestruturados, onde os pais são alcoólatras, por esse motivo a escola deve preocupar-se em desenvolver projetos de intervenção com os alunos.

2.1 DROGAS: CLASSIFICAÇÃO E EFEITOS NO ORGANISMO

Droga, segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, “é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas produzindo alterações em seu funcionamento” (BRASIL, 2006, p.70).

Porém, é importante ressaltar que uma droga não é por si só boa ou má, depende de como e para quê ela é utilizada.

O termo droga teve origem na palavra droog (holandês antigo) que significa folha seca; isto porque antigamente quase todos os medicamentos eram feitos à base de vegetais. Atualmente, a medicina define droga como sendo: “qualquer

substância que é capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento” (MAGNO, 2000, p.16).

Dessa forma, entende-se que uma substância desse tipo, quando ingerida contrai os vasos sanguíneos, isto é, modifica uma determinada função, e a pessoa passa a ter um aumento de pressão arterial, isto é, ocorre uma mudança fisiológica.

Existem muitos motivos que podem levar as pessoas, principalmente, os jovens a se envolver com as drogas: devido à idade, o desejo de fugir dos problemas, a busca pela aceitação no meio social e a curiosidade para sentir novas sensações. “Elas surgem como uma válvula de escape para a angústia do adolescente perante a vida” é o que afirmam Didonê e Muttini (2007, p.36).

Existe uma classificação baseada nas ações aparentes das drogas sobre o Sistema Nervoso Central, conforme as modificações observáveis na atividade mental ou no comportamento da pessoa.

São três os tipos de drogas, a seguir especificadas:

- As drogas depressoras - são aqueles que diminuem a atividade do nosso cérebro, ou seja, deprimem o seu funcionamento, o que significa dizer que a pessoa que faz uso desse tipo de droga fica “desligada” comporta-se desinteressadamente pelos fatos que acontecem em seu redor.

Essa categoria inclui uma grande variedade de substâncias, que podem apresentar uma grande diferença entre as suas propriedades físicas e químicas, mas a característica principal e comum em todas elas é a de causar uma diminuição da atividade global e de alguns sistemas específicos do Sistema Nervoso Central.

E, como consequência dessa ação sobre o Sistema Nervoso, surgem motivos que podem levar as pessoas, principalmente, os jovens a se envolver com as drogas: devido à idade, o desejo de fugir dos problemas, a busca pela aceitação no meio social e a curiosidade para sentir novas sensações. Elas surgem como uma válvula de escape para a angústia do adolescente perante a vida é o que afirmam Didonê e Muttini (2007, p.36).

Dessa forma, entende-se que uma substância desse tipo, quando ingerida contrai os vasos sanguíneos, isto é, modifica uma determinada função, e a pessoa passa a ter um aumento de pressão arterial, isto é, ocorre uma mudança fisiológica.

Existe uma classificação baseada nas ações aparentes do sistema nervoso central, ocorre uma diminuição da atividade motora; da sensação e reação à

dor e da ansiedade, inicialmente há um efeito de euforia inicial, porém, seguida de sonolência (BRASIL, 2006, p. 74).

Por esse motivo, estas drogas são chamadas de Depressoras da Atividade do Sistema Nervoso Central. Alguns exemplos dessas drogas são:

- álcool;
 - soníferos ou hipnóticos, são as drogas que promovem o sono, como os barbitúricos e alguns benzodiazepínicos;
 - ansiolíticos, drogas que acalmam e inibem a ansiedade, as principais drogas que pertencem a essa classificação são os benzodiazepínicos;
 - opiáceos ou narcóticos, essas drogas aliviam a dor e dão sonolência;
 - inalantes ou solventes, sob a forma de colas, tintas, removedores, etc.
- As drogas estimulantes - de acordo com Magno (2000), atuam no sentido de aumentar a atividade do cérebro, ou seja, estimulam o seu funcionamento fazendo com que a pessoa que se utiliza dessas drogas fique “ligada” geralmente não tem sono.

Estão incluídas nesse grupo as drogas que causam o aumento na atividade de determinados sistemas neurais, provocando nos seus usuários um estado de alerta exagerado, constante insônia e aceleração nos processos psíquicos. Por esse motivo, essas drogas recebem a denominação de Estimulantes da Atividade do Sistema Nervoso Central.

Nesse grupo estão classificadas as anfetaminas, que são substâncias sintéticas; a cocaína, substância retirada de uma planta que existe na América do Sul, que é conhecida como coca, o seu nome científico é *Erythroxylon coca*.

A cocaína pode ser consumida na forma de pó, que é o cloridrato de cocaína, aspirado ou dissolvido em água e injetado na corrente sanguínea, ou ainda fumada, na forma de base, conhecida como crack. Nesse grupo, existe também a pasta de coca, sendo neste caso, um produto menos purificado, que também pode ser fumado, e que é conhecido como merla (BIZZO, 2009, p. 65).

- As drogas perturbadoras – Conforme o que diz Bizzo (2009) existe ainda as drogas que agem modificando qualitativamente a atividade do cérebro, não se trata, portanto, de mudanças quantitativas como de aumentar ou diminuir a atividade

cerebral. Este tipo de droga causa uma mudança na qualidade. O cérebro passa a funcionar fora do seu normal, e a pessoa fica com a mente perturbada. Por esta razão são chamadas de drogas Perturbadoras da Atividade do Sistema Nervoso Central.

Nesse grupo de drogas podem ser classificadas as substâncias que têm como efeito principal provocar alterações no funcionamento do cérebro, causando diferentes fenômenos psíquicos anormais, como: os delírios e as alucinações, e por esse motivo são chamadas de alucinógenos.

Fazem parte desse grupo de drogas, a maconha, os alucinógenos, o ecstasy e os anticolinérgicos.

Segundo Tognolli (2007, p. 56) “entre as drogas mais conhecidas está a maconha, a qual tem o seu lado mau, mas também o seu lado bom”, a seguir algumas comparações:

Os estragos provocados pelo uso da droga ao:

Cérebro - provoca alterações na química cerebral, entre elas o bloqueio do neurotransmissora acetilcolina, que dispara vários processos no sistema nervoso;

Comportamento- Pode provocar dificuldade de concentração, atenção e detalhes e aprendizado de coisas novas e complexas;

Coração – aumenta o trabalho do órgão. As alterações nos batimentos e na pressão sanguínea são similares às de quem está sob forte estresse;

Pulmões – com 50% a mais de alcatrão que o tabaco, irrita o órgão e pode provocar câncer no pulmão, cabeça e pescoço;;

Sexo- pode reduzir a quantidade de espermatozoides e comprometer a sua mobilidade;

Sangue – diminui o fluxo para os membros. Em alguns casos extremos pode provocar amputações.

O lado bom, a maconha pode ser utilizada pela medicina em alguns tratamentos, como:

Dor – amplia a sensação de euforia, ajudando a eliminar o sofrimento provocado por enxaquecas e câncer;

Olhos – pode reduzir a pressão intraocular, sendo de grande utilidade para as pessoas que sofrem de alguns males como o glaucoma;

Espasmos – neste caso alguns médicos acreditam que pode ajudar a reduzir os espasmos provocados por ferimentos na medula espinhal;

Estômago – pode ser utilizada para restabelecer o apetite das pessoas que perderam peso por câncer ou Aids;

Náusea – é utilizada para combater o mal estar provocado pelo processo de quimioterapia e também pode ajudar na diminuição de vômitos.

2.2 DEPENDÊNCIA DAS DROGAS

As drogas viciam porque ativam no cérebro o sistema de recompensa. Há uma sensação de bem estar quando a substância é ingerida. Quem começa pode querer outras vezes para recuperar essa sensação.

Algumas drogas provocam reações muito ruins quando seu uso é interrompido, essa sensação é chamada de síndrome da abstinência. As pessoas continuam consumindo para evitar essas sensações desagradáveis. Outros têm uma predisposição genética para ficar dependentes. Se começam, é mais difícil parar. É como se o seu corpo tivesse uma dificuldade natural em lidar com as drogas. Pessoas ansiosas, deprimidas, com problemas de autoestima correm maior risco de precisar das drogas para lidar com suas limitações. Problemas com a família e as pressões do grupo também podem influenciar na dependência.

Dependência Física - Consiste na necessidade sempre presente, a nível fisiológico, o que torna impossível a suspensão brusca das drogas. Essa suspensão acarretaria a chamada crise da abstinência (BRASIL, 2006).

A dependência física é o resultado da adaptação do organismo, independente da vontade do indivíduo. A dependência física e a tolerância podem manifestarem-se isoladamente ou associadas, somando-se à dependência psicológica. A suspensão da droga provoca múltiplas alterações somáticas, causando a dramática situação do *delirium tremens*.

Isto significa que o corpo não suporta a síndrome da abstinência entrando em estado de pânico. Sob os efeitos físicos da droga, o organismo não tem um bom desenvolvimento.

Dependência Psicológica: Em estado de dependência psicológica, o

indivíduo sente um impulso irrefreável, tem que fazer uso das drogas a fim de evitar o mal-estar. A dependência psicológica indica a existência de alterações psíquicas que favorece a aquisição do hábito.

O hábito é um dos aspectos importantes a ser considerado na toxicomania, pois a dependência psíquica e a tolerância significam que a dose deverá ser ainda aumentada para se obter os efeitos desejados. A tolerância é o fenômeno responsável pela necessidade sempre presente que o viciado sente em aumentar o uso da droga (BRASIL, 2006).

Em estado de dependência psíquica, o desejo de tomar outra dose ou de se aplicar, transforma-se em necessidade, que se não satisfeita leva o indivíduo a um profundo estado de angústia, (estado depressivo). Esse fenômeno não deverá ser atribuído apenas as drogas que causam dependência psicológica. O estado de angústia, por falta ou privação da droga é comum em quase todos os dependentes e viciados.

2.3 SINTOMAS BÁSICOS DA DEPENDÊNCIA

Conforme BRASIL (2006), o uso de drogas causam dependências no organismo humano, entre elas podem ser citadas:

- forte desejo ou compulsão para consumir a substância;
- dificuldade no controle de consumir a substância em termos do seu início, término ou níveis de consumo;
- estado de abstinência fisiológica quando o uso cessou ou foi reduzido (sintomas de abstinência ou uso da substância para aliviá-los);
- evidência de tolerância, de tal forma que doses crescentes da substância psicoativa são requeridas para alcançar efeitos originalmente produzidos por doses mais baixas;
- abandono progressivo de prazeres ou interesses alternativos em favor do uso da substância psicoativa, aumento do tempo necessário para obter ou tomar a substância psicoativa ou para se recuperar dos seus efeitos;
- persistência no uso da substância, a despeito de evidência clara de consequências manifestamente nocivas, tais como dano ao fígado por excesso de álcool, depressão

consequente a período de consumo excessivo da substância ou comprometimento cognitivo relacionado à droga.

De acordo com Magno (2000) existem algumas estratégias para prevenir o uso de drogas entre os jovens, principalmente na escola e a gestão escolar democrática deve colaborar:

- Com os professores no desenvolvimento de atividades de diálogos explicativos;
- Na integração do tema drogas e orientações às disciplinas curriculares;
- Deve assumir a função de mediadora no processo de comunicar todos os conhecimentos e saberes sobre os males que o uso de drogas ocasiona no organismo;
- Nas relações socioeducativas deve promover atividades em grupo, tarefas que envolvam pesquisa, organização de projetos comunitários e a discussão sobre o uso de drogas.

A gestão democrática pode ainda desenvolver, em parceria com a Secretaria de Saúde e de Esportes do município projetos de conscientização através de palestras e incentivar a prática de esportes, ocupando o tempo das crianças e adolescentes com atividades saudáveis.

Ainda, é importante enfatizar que a escola é uma instituição identificada por duas características fundamentais: a de ensinar conteúdos e a de formar as pessoas por meio da circulação de valores, ideias, crenças, preceitos morais e éticos.

Assim, o professor, com base no cotidiano da escola, pode e deve criar situações pedagógicas para promover as mudanças necessárias, inclusive realizar projetos de prevenção às drogas.

Para Magno (2000) o diálogo livre de preconceitos e imposições é necessário nas três dimensões mais importantes da vida da criança e do jovem: escola e aluno; escola e família, entre pais e filhos. Infelizmente, esse diálogo é pouco comum entre essas três dimensões. É necessário que a escola conscientize-se dessa responsabilidade e, que por ficar bastante tempo com os jovens, cabe à ela aproximar-se das famílias e propor a realização de atividades de projetos de prevenção ao uso drogas em parceria com as famílias de seus alunos (BRASIL, 2006).

Além dessas drogas ilícitas é muito importante referir-se às drogas lícitas do ponto de vista da Lei. Entre as drogas lícitas existem estão aquelas submetidas a certas restrições, como alguns medicamentos que só podem ser adquiridos por meio de prescrição médica especial. E as que podem ser livremente obtida como bebidas alcoólicas e os produtos derivados do tabaco, como o cigarro que será estudado no próximo capítulo.

3 O TABAGISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A história do tabagismo está intimamente relacionada com a descoberta do Brasil, considerando que o tabaco é originário da América Central. O Tabaco era utilizado pelas civilizações indígenas em rituais religiosos e até mesmo como planta medicinal. Após sua descoberta, disseminou-se pelo mundo, principalmente porque era considerada uma planta medicinal que curava todos os males.

De acordo com a Enciclopédia Larousse Cultura (2002, p. 5555 v. 22) O tabaco é cientificamente denominado de *Nicotiana tabacum*, “uma planta herbácea, anual, que atinge dois (2) metros de altura, tomentosa, de folhas amplas, oblongas, acuminadas e macias, e flores avermelhadas”,

Também pode-se conceituar tabaco, com origem no taino, como instrumento com que os índios fumavam.

A infusão de suas folhas é utilizada como insetífuga, e, quando dessecadas, as folhas constituem o fumo ou o tabaco. Possuem diversas variedades e subespécies utilizadas na produção de cigarros, charutos, etc.

Tabagismo, com origem no francês *tabagisme*, como ser conceituado como, o uso abusivo do tabaco e, mais propriamente, intoxicação provocada por esse uso.

Com suas mais de quatro mil de substâncias tóxicas, é incontestável a associação do cigarro com vários tipos de câncer (como de boca, de pulmão, lábio, língua, laringe, garganta, esôfago, pâncreas, estômago, intestino delgado, bexiga, rins, colo interno do útero, bem como com diversas moléstias, por exemplo: derrame cerebral, ataque cardíaco, doenças pulmonares crônicas, problemas de circulação, úlceras, diabetes, infertilidade, bebês abaixo do peso, osteoporose, infecções no ouvido.

No Brasil, segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer), a maior parte das mortes por doenças respiratórias crônicas é causada pelo cigarro. "Quando se fala em tabaco, todos pensam em câncer de pulmão. O cigarro não causa só câncer. Temos um milhão de fumantes com problemas respiratórios sérios", diz Liz Almeida, da divisão de epidemiologia do Inca.

O número de mortes causadas em decorrência de doenças respiratórias causadas pelo uso do tabaco no Brasil, é bem maior que a média mundial. De cada 10 (dez) homens que morrem por enfisema pulmonar ou bronquite crônica no país,

oito são fumantes. Entre as mulheres, seis de dez mortes são causadas pelo tabagismo.

No que diz respeito à saúde do professor, a principal preocupação diz respeito aos efeitos do fumo na voz e na saúde da laringe como um todo, uma vez que o ato de fumar está associado à alterações na qualidade vocal irritações da laringe, câncer e outras alterações dos tecidos.

Segundo Boone (1996) a fumaça e o alcatrão dos cigarros causam irritação do revestimento mucoso das vias aéreas.

Colton e Casper (1996) acrescentam que a tosse e o pigarro frequentes ocorrem em resposta à irritação a mucosa, sendo causado pelos agentes nocivos e pelo calor das substâncias inaladas pelo tabagista. Se o sistema respiratório estiver comprometido, haverá uma modificação na produção a voz. Ainda mais preocupante, é o dato de que, a partir de um estudo realizado por Prescott, Bjerg e Andersen e colaboradores (1997) sugere que os efeitos negativos do tabagismo sobre a função pulmonar são maiores nas mulheres do que nos homens devido ao fato de o fumo se distribuir no sistema respiratório, que é menos no sexo feminino. Apesar da grande difusão de informações a respeito dos maus causados pelo fumo, muitos desconhecem grande parte das que serão apresentadas aos profissionais da educação por meio desse projeto.

Colton e Casper (1996) afirmam que a exposição de não fumantes À fumaça do tabaco pode ser suficiente para causar irritação de trato respiratório, garganta, nariz e olhos. Portanto é compreensível que em um ambiente em que há fumantes, os não fumantes inalem os elementos tóxicos do fumo do tabaco apresentando como consequência diversas patologias respiratória.

Segundo a Lei nº 9.294 de julho de 1996, Art. 2º. É proibido o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou de qualquer outro produto fumífero, derivado ou não do tabaco, em recinto coletivo, privado ou público, salvo em área destinada exclusivamente a esse fim, devidamente isolada e com arejamento conveniente.

§ 1º. Inclui-se nas disposições deste artigo as repartições públicas, os hospitais e postos de saúde, as salas de aula, as bibliotecas, os recintos de trabalho coletivo e as salas de teatro e cinema. Mas ocorre que, quando a lei não é atendida, o professor ou outro funcionário da escola sai das dependências do estabelecimento de ensino, mas ainda assim fica na vista dos alunos e/ou colegas de trabalho, tornando-se um exemplo a não ser seguido.

Fumante ou não, é papel do professor orientar e informa os alunos sobre os riscos do tabagismo. Quando fumante, o professor pode usar sua própria experiência com o vício para fazer com que alunos entendam o perigo que o cigarro representa e, para isso, ele deve estar muito bem fundamentado.

Colton e Casper (1996) afirmam que o entendimento dos efeitos deletérios do fumo de cigarro convence muitas pessoas a mudar seus hábitos e a eliminar o fumo. Grene (1989) nos mostram que alguns deixam de fumar repentinamente, outros acham mais fácil abandonar o vício gradualmente. De qualquer forma, é uma tarefa difícil. Buscaremos juntamente aos profissionais da saúde e professores estratégias para difundirmos o projeto nas escolas, e posteriormente na comunidade.

Por meio de pesquisas já realizadas, foi possível conhecer que, de cada dez adultos fumantes oito (8) deles iniciaram o hábito de fumar antes dos dezoito anos (BIZZO, 2009).

Os dados do Ministério da Saúde revelam que seis (6) em cada dez (10) crianças entre dez (10) e quatorze (14) anos já deram suas tragadas. Nessa faixa etária, o número das pessoas que fumam diariamente chega a quatrocentos (400) mil. Somando todos os jovens em idade escolar, ou seja, entre dez (10) e dezoito (18) anos, cerca de três (3) milhões, já estão completamente dependentes da nicotina.

3.1 CAUSAS E EFEITOS FISIOLÓGICOS DO TABAGISMO

Os efeitos fisiológicos do tabagismo são causados em sua maioria pela nicotina que o tabaco contém e que é liberada pela sua combustão. A intoxicação crônica pelo tabaco é provocada pelo efeito combinado do monóxido de carbono, de produtos irritantes (acroleína), de aminas, com efeito, farmacológico (nicotina), de alcatrões que contêm produtos cancerígenos.

O uso prolongado do tabaco contribui para a ocorrência de insuficiência respiratória, úlceras estomacais, afecções arteriais e para o desenvolvimento de vários tipos de câncer. O tabagismo é a principal causa dos cânceres de pulmão e contribui para a aparição de cânceres da hipofaringe.

Existe também, a relação entre o tabaco e os cânceres da bexiga, pois as substâncias cancerígenas contidas no fumo são eliminadas pela urina. A frequência das doenças arteriais, como, coronarites, arterites dos membros inferiores, é duas

vezes maior nos fumantes do que nos não fumantes (LAROUSSE CULTURAL, 2002).

De acordo com Bizzo (2009) aproximadamente vinte (20) cigarros ao dia roubam de sete (7) a dez (10) anos de vida de uma pessoa fumante, porém o preço de se ter o hábito de fumar, não é apenas esse, pois a qualidade de vida se degrada sensivelmente e é apenas na maturidade que esses efeitos se tornam mais visíveis.

Mesmo em pessoas que deixaram de fumar ainda existe um efeito residual o cigarro na expectativa e na qualidade de vida dos ex-fumantes, pois eles não alcançam os mesmos níveis de vida saudável daqueles que nunca fumaram. É importante lembrar também que os problemas crônicos atingem praticamente todos os fumantes, mesmo que leve alguns anos para acontecer.

Os fumantes passivos são vítimas potenciais dos mesmos problemas, estudos demonstram que a fumaça do cigarro sem ser tragado é a mais perigosa para a poluição tabagística ambiental.

3.2 COMO O CIGARRO AGE NO CORPO HUMANO

As substâncias tóxicas do tabaco circulam por todos os órgãos do corpo, agindo de forma a induzir no organismo humano, as mutações em células e alterações no funcionamento dos membros respiratórios e artérias.

Durante o trajeto pelo corpo das pessoas os gases da fumaça passam pela boca, faringe, traqueia e brônquios pulmonares, e chegam até aos alvéolos. Ao chegarem aos alvéolos passam à corrente sanguínea, e dissolvidas no sangue, essas substâncias são conduzidas, através da corrente sanguínea, a todos os órgãos do corpo, inclusive ao cérebro, local onde a nicotina se encarrega de produzir a sensação de bem estar.

Por cada órgão que os gases da fumaça do cigarro passam deixam os seus malefícios.

De acordo com Bizzo (2009, p. 33) no cérebro eles causam: Efeito agudo: “sensação de bem estar e indução da autoadministração, levando à compulsão por acender novo cigarro.” O efeito crônico no cérebro é “Alteração das artérias do cérebro, podendo levar ao acidente vascular cerebral”

No coração os seus efeitos são os seguintes: Efeito agudo “contração das artérias do coração, aceleração do coração e indução de outras arritmias”, os efeitos crônicos causados ao coração são: “alteração da forma das artérias e seu estreitamento, levando à obstrução, hipertensão arterial e sobrecarga do coração” (BIZZO, 2009, p.34),

Nos pulmões, os efeitos dos gases da fumaça do cigarro são: agudo: indução de aumento da secreção e contração dos bronquíolos, diminuição da eficiência do transporte do transporte do oxigênio; crônico: indução de metaplasias, isto é, de mutações das células dos alvéolos e brônquios, o que pode propiciar o surgimento de câncer no pulmão. Pode acontecer também, a destruição dos alvéolos acumulando secreções, que pode levar a formação do enfisema pulmonar, provocando a diminuição na capacidade de realizar eficientemente a troca de gases, e este fato provoca a diminuição de aporte de oxigênio e o acúmulo de gás carbônico no sangue (BIZZO, 2009).

O cigarro ainda provoca outros efeitos no organismo das pessoas fumante, como: passa do sangue da mãe para o feto, levando a vários problemas durante a gravidez e depois do nascimento; acelera o envelhecimento da pele e de outros órgãos; aumenta o risco de leucemia e câncer de pulmão, mama, boca, faringe, laringe, esôfago, estômago, pâncreas, cérvix uterina, rim, ureter e bexiga.

De acordo com Bizzo (2009), o cigarro mata porque: tem substâncias cancerígenas, que induzem mutações em células de vários órgãos diferentes, provocando vários tipos de cânceres agressivos; provoca alterações dos brônquios e alvéolos, que diminuem a capacidade dos pulmões de efetuarem a troca de gases, entre o gás carbônico e o oxigênio, levando à bronquite, enfisema e insuficiência respiratória; produz muitas alterações nas artérias e vasos sanguíneos que levam o sangue para todos os órgãos do corpo.

Além de provocar diversos tipos de doenças pela obstrução das artérias, entre elas, o enfarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, infartos das artérias periféricas, isto é, das artérias dos membros e do intestino, levando à morte do tecido e amputações.

O cigarro é feito de cerca de quatro (4) mil substâncias químicas, das quais pelo menos quarenta e três (43) são cancerígenas. Dentre elas as mais perigosas são:

- Alcatrão – provoca a obstrução dos pulmões e perturbações respiratórias;

- Monóxido de carbono – o mesmo gás tóxico que sai dos escapamentos dos carros;
- Amônia – utilizadas como desinfetante e composta de várias substâncias radioativas;
- Solventes – entre eles, o benzeno e agrotóxicos como o DDT;
- Nicotina – que é a substância que produz bem estar e dependência;
- Formol – é um componente de fluído conservante, muito utilizado em cadáveres;
- Acetona – removedor de esmaltes;
- Arsênico e Níquel – armazena-se nos seguintes órgãos, fígado, rins, coração e pulmões, e neles causam muitos danos à circulação e ao miocárdio, entre outros.

O tabagismo é um vício letal, porque o cigarro vicia porque a nicotina é uma droga que leva o indivíduo a usá-la compulsivamente. Pois ela age no cérebro provocando a liberação de neurotransmissores, principalmente a dopamina, que provocam a sensação de prazer e saciedade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Através de pesquisas de campo foi realizada uma entrevista para verificar a quantidade de professores fumantes no maior Estabelecimento de Ensino do Município de Ibaiti, bem como as implicações que este hábito trás para sua saúde, a fim de se traçar as estratégias a serem tomadas juntamente com os profissionais da saúde.

Foi realizado um ciclo de palestras no sentido de apresentar os dados obtidos por meio da pesquisa, informar sobre as doenças causadas pelo uso do tabaco, principalmente as que causam prejuízos para a voz; permitindo orientar no sentido de uma possível mudança de hábitos.

Também foi elaborado um projeto para ser realizado no ambiente escolar pelos professores, com a finalidade de fazer com que os alunos entendam os perigos do tabagismo e, mais que isso, fazer com que o aluno seja um multiplicador, divulgando as informações em casa e na comunidade, tornando-se uma peça importante no combate ao fumo.

Por esse motivo, a preocupação em desenvolver um projeto de prevenção ao uso do tabaco com os alunos do colégio que serviu de campo de pesquisa, a partir do desenvolvimento de atividades realizadas por professores de diversas áreas do conhecimento.

4.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa e a implantação do projeto foram realizadas em uma (1) escola da rede estadual do município de Ibaiti. O município de Ibaiti está localizado no Estado do Paraná, em uma Região conhecida como Norte Pioneiro ou Norte Velho. O nome Ibaiti, de origem indígena, significa "água da pedra". Por situar-se numa região alta recebe o cognome Rainha das Colinas.

4.2 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado através da pesquisa teórica bibliográfica, descritiva e exploratória com sustentação em pesquisa de campo.

Segundo Fazenda (1997), na pesquisa qualitativa os dados são coletados através da descrição feita pelos sujeitos, os quais devem ser coletados através de entrevistas, questionários (em anexo), etc.

De acordo com Gil (2002), o trabalho desenvolvido através da pesquisa bibliográfica é realizado baseado em material já elaborado, composto principalmente de livros, revistas, artigos científicos, etc., e sendo descritiva, tem como objetivo principal descrever as características do processo da inclusão e de alguns de seus agentes envolvidos, os professores.

É exploratória porque proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro através de entrevistas com as pessoas envolvidas.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram entrevistados professores da rede estadual de ensino, sendo que, algumas atividades foram voltadas para os professores tabagistas, num total de nove (9). Tais sujeitos se justificam pelo fato de que a pesquisa foi voltada para os malefícios do tabaco em sua saúde.

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de informações, foram utilizados questionários a fim de se diagnosticar o número de professores fumantes nas nove escolas estaduais, aplicados pela autora do projeto. (EM ANEXO)

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para desenvolver o presente trabalho, optou-se pela análise de dados em que a observação aconteceu através de dados coletados por meio de questionário. Esses dados foram organizados em forma de tabela de forma a facilitar a análise dos resultados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado um questionário (ver Apêndice A) para a coleta dos dados deste estudo. Dentre os entrevistados tinha: oito (8) professores e um (1) auxiliar administrativo; tendo como sujeitos: 2 professores da Disciplina de Língua Portuguesa; 1 de Geografia; 1 de Ciências e Química; 1 de Matemática e Física; 2 de Língua Inglesa e 1 não identificou a disciplina que leciona.

Foram feitas um total de onze (11) questões, que se referiam: tempo de permanência diária no ambiente escolar, onde a maioria dos professores disseram que permanecem aproximadamente oito (8) horas por dia na escola, somente um professor permanece apenas três (3) horas na escola. O resultado apresentado pelos entrevistados pode ser visualizado na Tabela 1.

No que se refere a questão 2, sobre o uso atual de algum derivado de tabaco, apenas um (1) sujeito, disse que é fumante. Na questão de número 3, que se refere, se em algum momento da vida fumou, 6 sujeitos, disseram que não, 1 ainda fuma e 2 que fumaram na adolescência. Na quarta questão, há quanto tempo você é fumante, os sujeitos responderam assim: 1 fuma há 15 anos e 8 disseram que atualmente não são fumantes.

Na questão 5, que questiona os motivos que o levaram ao uso do tabaco, 3 sujeitos responderam que, experimentaram o cigarro na adolescência por influências dos amigos, e 6 nunca experimentaram derivados do tabaco. Quando perguntados se tentaram parar de fumar, questão 6, os sujeitos responderam dessa forma: 2 sujeitos disseram que tentaram, 1 conseguiu, 6 nunca fumaram.

Para a questão 7, sobre a frequência de uso do cigarro, 8 sujeitos disseram que não fumam atualmente, 1 disse fuma de 5 a 10 cigarros por dia. Ao responderem a questão 8, faz uso do cigarro no ambiente escolar, e em que momento, 1 sujeito disse que sim, na hora do intervalo para o lanche.

A questão 9, sobre ter ciência dos malefícios do tabaco para a saúde, principalmente no que diz à saúde vocal, todos os sujeitos responderam de forma afirmativa. Na questão 10, sobre trabalhar conteúdos relacionados ao uso do tabaco na disciplina que ministra, 6 responderam que sim, 2 não trabalham e 1 sujeito disse que trabalha na escola na área administrativa. E quanto a participar de um projeto relacionado ao tabaco e à saúde do professor, 5 sujeitos disseram que sim, e 4 que não, pois no momento não dispõem de tempo.

Tabela 1. Resultado do Questionário Aplicado aos Professores

SUJEITOS: 8 professores e 1 auxiliar administrativo. Sendo: 2 professores da Disciplina de Portugues; 1 de Geografia; 1 de Ciências e Química; 1 de Matemática e Física; 3 de Língua Inglesa.								
	Perguntas	SI M	N S	NÃ O	N S	HORA S	NS	OBS.
1	Tempo de permanência na escola.					3	1	
						8	8	
2	Faz uso de algum derivado de tabaco?	X	1					
				X	8			
3	Se não usa, já usou?			x	6			
		x	3					
4	Há quanto tempo fuma?	x	1					Há 15anos
5	O que o legou a fumar?		3					Os amigos
6	Já tentou parar de fumar?	x	2					1 conseguiu
7	Com que frequência faz uso do tabaco?	x	1					5 a10 por dia
8	Fuma no ambiente escolar?			x	8			
		x	1					No Intervalo
9	Sabe dos males do tabaco para a saúde	x	9					
10	Trabalha conteúdos relacionados ao uso do tabaco em sua disciplina	x	6					
				x	3			
11	Deseja participar de um projeto relacionado ao uso do tabaco e a saúde do professor?	x	5					
				x	4			

Legenda: NS - Número de Sujeitos

Após a análise dos dados referentes à entrevista realizada entre os professores, pode-se observar que a maioria dos professores entrevistados não fuma. Esse índice pode ser o resultado de um trabalho realizado pelas diversas instituições públicas, como, secretarias da educação e da saúde; de ONGs e da própria mídia, que atualmente exhibe propagandas antitabaco.

Pode-se verificar também que dos sujeitos entrevistados três (3) já experimentaram algum tipo de derivado do tabaco na adolescência, por influência de amigos.

O que reforça a hipótese de que a infância e a adolescência são etapas da vida em que as pessoas são mais vulneráveis a certos riscos e adquirem hábitos e adotam atitudes e vícios com mais facilidade do que as pessoas adultas.

Por esse motivo é interessante que a escola, além de ser responsável pela orientação dos alunos para a aquisição do conhecimento, deve também se preocupar com a formação de hábitos e atitudes saudáveis, como não fazer uso de cigarros ou de outro tipo de produto derivado de tabaco, pois o mesmo prejudica a saúde do corpo humano.

No desenvolvimento deste projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades: confecção de panfletos sobre a prevenção ao uso de drogas para serem distribuídos para os pais e para os alunos; foi realizado um ciclo de palestras por profissionais da saúde, mais precisamente uma enfermeira da saúde pública municipal de Ibaiti-PR, dentre os temas desenvolvidos estão:

-Conceitos e informações básicas sobre Drogas.

Fonte: Curso de Prevenção do uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas

-Fumo, Cigarro e Suas Consequências

Fonte: <http://www.areaseg.com/toxicos/fumo.html>

-Uso do cigarro no ambiente de trabalho – É proibido?

Fonte: Sérgio Ferreira Pantaleão.

<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/cigarro.htm>

-Afinal, Quem Consome Quem?

Fonte: <http://tabagismohoje.blogspot.com.br/2013/03/afinal-quem-consome-uem.html>

E foram assistidos os seguintes vídeos:

Drogas: porque não usar? Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=plvtDwugKOM&feature=related>>

Família Dinossauro contra as drogas. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=vdgtJuV4xA8&feature=related;>>

<<http://www.saude.gov.br>>

<<http://www.cenpre.furg.br/solventes.htm>>

<<http://www.antidrogas.com.br/inalantes.php>>

<<http://www.educadores.senad.gov.br/curso>>

Devido à importância do tema para os jovens e pais de alunos, foi sugerido para a pedagoga um modelo de projeto para ser trabalhado com os pais dos alunos, para que os mesmos possam ajudar os filhos a se cuidarem das drogas de modo geral.

PLANO DE INTERVENÇÃO PARA OS PAIS

Tema: A Prevenção ao uso de drogas nas escolas.

Objetivos:

Identificar os vários tipos de drogas, lícitas e ilícitas;

Relacionar a diversidade de fatores contextuais e pessoais que constituem risco ou proteção para o uso de drogas na adolescência.

Tempo	Etapas	Procedimentos	Recursos
10 min	<p align="center">Introdução</p> <p>Diálogo com os pais sobre o perigo das drogas, e que muitas vezes elas podem estar no portão das escolas.</p>	<p>Vídeo sobre as drogas</p>	<p>Vídeos</p>
1:20 h	<p align="center">Desenvolvimento</p> <p>O tema será trabalho com os pais através de palestras e vídeos sobre os diversos tipos de drogas e os procedimentos dos pais para proteger os seus filhos do uso de drogas.</p>	<p>Inicialmente haverá uma palestra.</p> <p>Em seguida, serão exibidos vídeos sobre o perigo das drogas.</p>	<p>Texto: Drogas: conhecer é evitar. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Mqm59YtUivs&feature=related> Conceitos e informações básicas sobre Drogas. Fonte: Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas.</p> <p align="center">Data show, vídeos</p>
1 hora	<p>Síntese integradora</p> <p>Após a palestra e os vídeos, será aberto para os pais espaço para perguntas e questionamentos sobre o tema. Em seguida serão formados grupos de estudos entre os pais e estagiárias para a elaboração de algumas estratégias, que a escola e os pais devem realizar para se evitar o consumo de drogas pelas crianças e adolescentes.</p>	<p>Discussões sobre as questões levantadas pelos pais sobre o texto da palestra e grupo de estudos.</p> <p>Socialização entre os todos os participantes sobre o que cada grupo elaborou e síntese das práticas a serem adotadas pela escola.</p> <p>Distribuição de panfletos aos pais.</p>	<p align="center">Folhas de papel, canetas, quadro de giz.</p>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa foi possível entender algumas das razões do porquê, as pessoas de um modo geral, demonstram não se sensibilizar com o discurso antitabagista. Principalmente, os jovens, pois falar a eles, dos malefícios do cigarro na maturidade, isto é, em longo prazo, pode ter os mesmo efeitos que alertar um adolescente para a necessidade de planejar sua aposentadoria.

E, também, modificar os aspectos culturais de um grupo social e hábitos de indivíduos que relatam ter iniciado seus hábitos tabagistas na adolescência não é tarefa fácil, e requer ações contínuas e que sejam realizadas com objetivos a serem alcançados em longo prazo.

Por outro lado, ao enfatizar os efeitos imediatos do problema de maneira exagerada pode-se incorrer no risco de realizar um discurso de impacto limitado.

Enfim, o fato básico é o de que o cigarro compromete o desempenho social das pessoas ao longo do tempo, de maneira gradativa, e, além disso, o tabaco provoca forte dependência. Por esse motivo o fumante tem uma grande necessidade de manter o hábito, e não percebe o seu lado perverso e os seus malefícios, quando não acredita neles.

Através da pesquisa, observou-se um dado interessante, que apenas um dos professores entrevistados afirma que é fumante, isto é, a minoria, talvez esse dado seja o resultado das campanhas antitabagismo, que vem sendo realizadas nas escolas, na mídia, por Organizações não governamentais (ONGs) e através de outras instituições como as igrejas de um modo geral.

É importante enfatizar que a escola é uma instituição identificada por duas características fundamentais: a de ensinar conteúdos e a de formar as pessoas por meio da circulação de valores, ideias, crenças, preceitos morais e éticos.

Assim, o professor, com base no cotidiano da escola, pode e deve criar situações pedagógicas para promover as mudanças necessárias, inclusive realizar projetos de prevenção ao uso do tabaco.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. (modelo de referência com autoria coletiva).

BIZZO, Nélio. **Tragando o inimigo**. Revista Carta na Escola. N. 33. Fevereiro de 2009.

BOONE, D. **A voz e o tratamento de suas alterações**. Buenos Aires, Médica Panamericana, 1989.

BRASIL. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. MEC. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

COLTON, H. : KASPER, K. J. **Compreendendo os problemas da voz: uma pesquisa fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

DIDONÊ, Débora; MUTTINI, Rúbia. **Drogas: só a escola não quer ver**. Nova escola. Ano XXII. N. 205. Setembro de 2007.

FAZENDA, IVANI. (Org) **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

GRENE, M. **Distúrbios da voz**. São Paulo, Manole, 1989.

LAROUSSE CULTURAL, **Grande Enciclopédia**. V. 22.São Paulo: Nova Cultural, 2002.

MAGNO, Luiz Carlos. **Droga: a febre da família**. ABRAFAM: Associação brasileira de apoio às famílias de drogadependentes. Cartilha. São Paulo: DIPE/DENARC. 2000.

PRESCOTT E, B. ANDERSEN, P. **Diferença entre os sexos com relação aos efeitos do tabagismo sobre a função pulmonar e o risco de internação por dpoc: resultados de estudos longitudinal da Dinamarca**. Jornal Brasileiro de Medicina, 1998.

TOGNOLLI, Claudio Julio. **Chegou a hora**. Galileu. N. 190.Maio de 2007.

APÊNDICE A

APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista

Estou fazendo meu curso de Pós-Graduação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, para o desenvolvimento de meu projeto de pesquisa, preciso de sua colaboração: responder algumas questões sobre o uso do tabaco. Coloque seu nome, apenas se desejar.

Escola: _____

Disciplina de atuação: _____

Data: _____

1. Quantas horas você permanece, em média, diariamente no ambiente escolar?

2. Atualmente você faz uso de algum derivado do tabaco (cigarro, cachimbo, etc)?
Qual?

3. Se não utiliza atualmente, em algum momento de sua vida fez uso?

4. Há quanto tempo você é fumante?

5. Quais os motivos e/ou influências que o levaram ao uso do tabaco?

6. Já tentou parar alguma vez? Sob quais circunstâncias?

7. Com que frequência faz uso do tabaco diariamente?

8. Faz uso no ambiente escolar? Em que momento?

9. Tem ciência dos malefícios do tabaco para sua saúde, principalmente no que diz respeito à saúde vocal?

10. Em sua disciplina, trabalha conteúdos relacionados ao uso do tabaco? Quais?

11. Gostaria de participar de um projeto relacionado ao tabaco e a saúde do professor? Por quais motivos?
